

mais ao grupo, afastando-se de dramas individuais. Progressivamente, o uso de longas e múltiplas visões retrospectivas diminui ao passo que os momentos de decisão (isto é, o "agora") enfatizam-se; aumenta o envolvimento pessoal na narrativa, exemplificado pela dependência de narrador-tipos em lugar do narrador omnisciente; e da ladaíinha de mortes heróicas faz-se um espectro naturalista que subconscientemente apressa e eletrifica a atmosfera. Exemplo: " 'Vitória!'—ele bradou. Uma rajada de tiros apanhou-o, pobre moço! e ele rodou, caiu inteiro espirrando sangue por todo o corpo, mas com o estandarte ainda na mão" (*Cafaia*, p. 129).

Fora Pedro, só os velhos Maximino, João do Vau e Cafaita restam, além das mulheres valentes. Felizmente, todos estão programados a renascer em futuros romances, e por conseguinte, o desfecho de *Cafaia* é, como em volumes prévios, aberto e sugestivo. De fato, o autor já falou que suas figuras "não querem morrer nem se calar. . . ." Dados o talento e criatividade de Benito Barreto, seus futuros livros prometem ser portadores de uma ficção ainda mais penetrante e atenta às questões urgentes da atualidade. Continuarão a ser uma mistura poética do homem—como entidade ativa e existencial—com um *milieu* mais hostil que passivo; e esta combinação explosiva é exatamente de que trata o rico mundo ficcional de Benito Barreto.

Malcolm Silverman
San Diego State University

NOTAS

1. Antônio Olinto, "Prefácio," *Capela dos Homens*, 1ª edição (Belo Horizonte: Editora Gráfica Record, 1968), p. 8.
2. Citação da capa de *Cafaia*, 1ª edição (Belo Horizonte: Editora Interlivros, 1975).
3. 1ª edição (Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1962).
4. 1ª edição (Belo Horizonte: Editora Interlivros, 1974).
5. Correspondência do autor, datada de 6 de abril de 1976.
6. Correspondência do autor, datada de 15 de setembro de 1974.

Sarmiento

Porque no estamos
totalmente de acuerdo
pero sentimos el mismo vigor
de la pasión

La gana de un país
hecho con la cabeza
y con el corazón
(sin olvidar su gente)

Porque nos sigue anonadando
tanta sombra terrible
la sangre que se pierde
la noche que no es de ellos

Porque nos engañaron
también
porque nos dejamos
engañar

Porque tenemos
los puños
llenos de dudas
y porque matan
las ideas

Vamos a inventarte
un monumento

La verdadera estatua
de Sarmiento
es que seamos capaces
de ser de hacer

País o uno
indiferentemente

Rodolfo Alonso
Buenos Aires,
octubre 13 de 1976